**ATA N° 009/2024**

Aos seis dias do mês de fevereiro de 2024, às oito horas, reuniram-se no Salão de Atos da Prefeitura Municipal de Urussanga, no Paço Lydio De Brida, número doze, centro da cidade, os (as) conselheiros (as): Maria Alice Julio Batista, Vanessa Lopes, Rita Padoin, Andrei Leandro, Adroaldo Luiz Apolinário, Edna Zanin Lopes, Magali Albino, Marcia Echamendi Possamai, Sergio Roberto Maestrelli, Henrique Vieira da Silva, Mauro Paes Correia, Henrique Viana e Silva. Como convidadas técnicas do conselho Marielle Bonetti, Michelle Bonetti, Marlene Zannin. Também participou a Diretora de Cultura Liz De Bona, para a nona reunião ordinária do Conselho Municipal de Política Cultural de Urussanga. Não estando presentes e sem justificativas: José Carlos José. Justificaram ausência os conselheiros Henrique Ernesto G Bettiol, Manuela de Souza Fretta. A presidente iniciou a reunião, dando boas-vindas aos participantes e proferiu a pauta pré-estabelecida: **1º** apresentação da Câmara Setorial de Legislação e Normas sobre todas as Leis Municipais, Decretos e outros doumentos legais, relacionados à Cultura em Urussanga; **2º** apresentação da conselheira Vanessa sobre a Conferência Estadual, que levou a sua paticipação na Conferência Nacional da Cultura, em Brasília, no mês de março; **3º** Conversa com a gestão cultural sobre as demandas emcaminhadas no ofício nº14 do ano passado, como estão sendo executadas; **4º** saber da gestão cultural qual o planejamento para 2024, com os recursos destinados à Cultura e o calendário oficial; **5º** abertura para a Plenária manifestar-se. Devido à agenda da pasta da Cultura, a Diretora Liz pediu a palavra para a presidente, e iniciou informando aos presentes sobre os trabalhos que vem sendo desenvolvido dentro da pasta. Liz iniciou sua fala dizendo que não tinha conhecimento do ofício nº 014/2023, até a data que assumiu o cargo que foi final de 2023. Explicou que tomou conhecimento do ofício e que estão trabalhando para que tudo saia da melhor forma possível por ordem de prioridades. Referente ao planejamento da cultura, Liz disse já estarem organizados em algumas ações. Além das que já acontecem que são as oficinas, a festa do vinho, aniversário de Urussanga, escolha da rainha, foram elaborados três pré-projetos que pretendem trabalhar em parceria com o Conselho de Cultura. O primeiro seria no dia 23 de abril um evento na praça Anita Garibaldi, um festival cultural de ovos de páscoa e uma oficina infantil de pinturinhas de casquinhas de ovos com as crianças. O segundo, em junho ou julho o festival cultural de dança que acontecerá no Ginásio de Esportes e que abrangerá as escolas municipais, estaduais, privadas, APAE e Municípios vizinhos. Informou que serão vários tipos de danças e não apenas as folclóricas, para envolver as crianças e adolescentes. Um outro projeto seria o uso do parque, que segundo a Diretora aquele espaço deverá ser mais aproveitado, não só com as festas, mas com eventos culturais. O projeto se chamaria “O Dia da Família no Parque” e a ideia é fazê-lo em um domingo, que seria um por mês. Propôs criar um calendário em virtude de não dar para ter uma data fixa pelos feriados que poderão acontecer. Nestes projetos serão envolvidas: a sociedade civil e as associações para estarem participando. Envolver também, os turistas que vem visitar Urussanga de trem. A ideia é das 9:00h as 18:00 h. São atividades bem abrangentes e bem trabalhosa, mas tem com ela um lema: “não existem coisas impossíveis, existem coisas difíceis”. “Quando se quer fazer alguma coisa e se unem para fazê-lo, se consegue sim!”, disse a Diretora. Propôs agregar a feira: os artesões, feira de troca-troca, feira de desapego e tantas outras atividades que poderão fazer parte desse evento no parque. O custo é baixíssimo, até porque as associações serão responsáveis pelos seus espaços para a venda de alimentos e bebidas. Segundo a Diretora, enquanto cultura, com estes três projetos acredita que para um ano está de bom tamanho, até porque envolvem muitas coisas. Maria Alice expôs à Diretora que o Conselho é consultivo, e que portanto deve receber o planejamento apresentado pela gestão e o relatório sobre as demandas do ofício nº 014/2023, de forma urgente pois é preciso dar sequência rápida por ser este ano, um ano eleitoral. Reforçou a ideia do seminário de educação patrimonial, para março ou abril. Seminário este fundamental para o Município, até para que especialistas nesta questão, como o próprio Diretor do Patrimônio Cultural da FCC, o arquiteto Diego Fermo, possa participar junto com a população. Marlene perguntou à Diretora se tem alguma ação programada em relação ao aniversário de Urussanga, em maio. Como não vai ter a festa do Ritorno, e neste período tem a semana da língua italiana, gostaria que houvesse uma junção com a Secretaria de Educação incluindo os alunos para este fim. Lembrou que foi uma ideia do ex Vereador Luiz Antônio Fabro. Disse que o Município precisa dar continuidade a essa programação importantíssima e pegar essa data como referência para fazer uma discussão cultural através da linguagem italiana. Adroaldo aproveitou a oportunidade para reforçar a importância dos 150 anos da imigração italiana no Brasil, já que existe uma Lei de autoria do ex Vereador Luiz Antônio Fabro. Lembrou a Diretora Liz do projeto do concurso entre os alunos de Urussanga e Longarone. Aproveitar maio para trabalhar esta questão da língua e do nosso dialeto, finalizou. A Diretora informou que já receberam o aval e estão iniciando. Manas aproveitaram o gancho e reforçaram também a questão dos 150 anos da imigração italiana no Brasil que é uma promoção do consulado e que tem um prazo para enviar a programação para entrar na divulgação do calendário deles. Reforçaram para que a Diretora desse uma olhada com carinho para que não deixem o prazo passar. Para que possamos usar o selo de 150 anos tem que enviar dentro do prazo. Perguntaram sobre a programação dos editais. A Presidente informou que em relação aos editais é com o Secretário de Cultura, Paulo Henrique, que neste momento está afastado por questões do falecimento de sua mãe. Disse que conversou com a Michele e a mesma informou que estão com problemas de falta de energia no parque Municipal e que estão trabalhando na Prefeitura até que o problema seja solucionado. Vanessa informou a Diretora Liz que o projeto referente ao uso do Parque já existe e quem elaborou foram as integrantes da Câmara Técnica de Projetos que é a Rita Padoin e Vanessa Lopes, cuja demanda foi levantada na reunião do Conselho em 2023, em virtude de o parque municipal estar ocioso e que precisava de um projeto para a ocupação do mesmo. A Conselheira Vanessa disse que o projeto “Nosso Parque”, é exatamente para um público alvo que são as famílias. Já foi apresentado, discutido e aprovado pelo Conselho e está em ata. Foi enviado para a Secretaria, na pessoa da Michele. Então, ele já existe e talvez possa ser usado como base porque ele tem alguns procedimentos metodológicos que achamos importante e que trariam segurança jurídica necessária, transparência necessária para ele acontecer enquanto setor público, sociedade civil e trabalhadores da cultura. O intuito é juntar todos os setores mesmo, finalizou Vanessa. Segundo a Presidente o projeto “Nosso Parque” foi encaminhado por e-mail, até porque não tinha para quem se reportar na época em virtude de não ter um Secretário, porém quando ele assumiu, foi direcionado a ele. Naquele momento a Michele estava trabalhando no setor e com certeza ela deve ter recebido e encaminhado aos interessados, explicou a Presidente. E como agora tem uma Diretora, será encaminhada todas as demandas para ela. Manas falaram do projeto das Mulheres Agricultoras, em relação ao projeto do edital da Lei Paulo Gustavo que poderá ser encaixado no do Parque. Conselheiro Sérgio disse que dá para notar perfeitamente que os setores da cultura, turismo e conselho estão em um trilho diferente. Existem dois trilhos, um é o dos editais e projetos culturais e o outro trilho é o das obras. O parque é usado como entulho e está uma sujeira. Exemplificou o parque com uma casa: “se eu vou receber uma visita para um churrasco, a primeira coisa que farei será uma limpeza para receber as pessoas”. Agora, o parque do jeito que está, fica difícil receber os turistas e os Munícipes com toda essa desorganização. Já foi solicitado no ofício as mudanças e limpezas que deveriam ser feitas e que até agora nada foi solucionado. São mudanças que não requer dinheiro e nem licitação e sim boa vontade, finalizou. Magali expôs que estavam com dois funcionários e agora estão com cinco. Desta forma ficará mais fácil organizar o parque. Que todos estão colocando a mão na massa. Vanessa colocou a questão dos animais de rua que estão no parque. Precisa ser debatido este importante assunto até porque pode ser até perigoso para as crianças. A Presidente reforçou em relação as demandas do ofício nº 014/2023 e que toda a documentação já foi enviada para a Secretaria. Solicitou a Diretora que fosse envido um relatório informando sobre o que já foi feito o quanto antes. Caso precisa fazer uma reunião extraordinária, será feita. O que não se pode é ficar batendo na mesma tecla toda reunião. A Diretora Liz informou aos presentes que se reuniram e fizeram uma relação de tudo o que precisa ser resolvido. A relação é grande, mas elencaram as emergências começando pela de curto prazo dentro das prioridades. Disse que não quer se justificar, porém ficaram quarenta dias sem energia e devido a esse impasse não conseguiram dar andamento às demandas. Rita Padoin perguntou o porquê da demora de consertar o transformador do parque. Liz informou que o problema foi grande, porém já está sendo resolvido. O que não precisava de energia foram feitas, tipo: limpeza, arrumar o depósito, organizar os setores etc.. A Presidente explanou resumidamente o que informaram a ela sobre o transformador: Queimou o transformador e para consertar a Eflul exige que seja feito dentro das normas e para que isto aconteça, precisa ser feito licitação colocar a fiação dentro das Normas. Henrique questionou a Diretora Liz o motivo do festival de dança ser feito no Ginásio de Esportes e não no Parque Municipal, já que a acústica na arena é melhor que a do ginásio. Liz disse que o principal motivo é a área coberta, caso chova. Henrique sugeriu que seja feito no parque em virtude da acústica e do palco. Segundo ele o parque é o lugar ideal para esses eventos caso o tempo colabore. Aproveitou para solicitar que seja feita as arrumações dos barrancos conforme Sergio havia pedido, inclusive utilizando as pedras que encontram-se no próprio Parque. Liz desabafou dizendo que nem tudo pode ser feito como planejado apenas pela Secretaria, que eles não têm autonomia para isto. As pessoas chegam e dizem que vai ser assim e pronto. Adroaldo disse que agora tem um Conselho que é normativo e fiscalizador para isto. Que o conselho irá embasado em lei e está aqui para ajudar no que for preciso. Liz abriu um parêntese solicitando dos conselheiros o que eles pensam em relação as associações que utilizam o parque na participação de manter limpo o espaço. Adroaldo disse que eles têm um papel fundamental e tem que participar da manutenção daquele espaço. Que tem que ter um Plano Gestor. Não pode ser uma terra de ninguém. Rita Padoin disse que eles têm que ter responsabilidade não só na hora de ganhar, nas festas. Vanessa informou que no plano diretor está previsto e que nunca foi feito. Marlene lembrou que a questão do parque é uma questão crucial num primeiro momento. Solicitou a Diretora que a mesma chamasse as associações para uma reunião juntamente com o Conselho para debates e propostas. Há uma necessidade de uma regulamentação. Já foram feitas várias tentativas e nunca conseguimos porque não tínhamos a força de um conselho como este. Este é um momento em que a Diretora possa representar criando um espaço de discussões pontuou. Foi pago um valor altíssimo por aquele espaço então ter que ser feito um momento especial do parque municipal. Finalizou dizendo que os conselheiros se propõem a sustentar via conselho depois para aprovar a proposta. Adroaldo sugeriu a ideia de um fórum com todas essas entidades (secretaria, poder público, entidades, conselho). Liz fez a pergunta: De quem é aquela construção? É das entidades ou da Prefeitura? Que esperou essa reunião para se inteirar dessas coisas. Adroaldo disse que para isto tem o jurídico. A presidente Alice disse sempre ter essa dúvida: “Afinal qual é o retorno que essas associações estão dando em termos culturais para a cidade?” Citou como exemplo a AMODAMAS. “Qual é o retorno que essa associação está dando para a cultura? Existem várias entidades querendo participar e não conseguem. Sugeriu fazer um questionário com essas entidades para saber se toda documentação está em dia, quando foi criada, desde quando, onde é aplicado o dinheiro.” Adroaldo questionou onde a verba está sendo empregada dessa associação. O que estão fazendo em prol do Bairro? E nesse fórum trazer juristas e advogados. Sergio perguntou sobre a questão da retomada da central de informações turísticas e o espaço da Loja Benedetta para a área da cultura, que foi emprestada por quatro meses para o Conselho tutelar na administração passada e não devolveram até hoje. Vanessa lembrou que na última reunião que teve com o Prefeito, o mesmo disse que iria resolver isto. Liz informou que estão resolvendo. Segundo Adroaldo está no estatuto e é lei, o conselho tutelar está vinculado ao gabinete do Prefeito. Ele que tem que resolver. Reza no estatuto que o conselho tem que ter sede própria e não dentro de uma secretaria. Mauro expôs que a administração já está preparando uma sala na secretaria de assistência social e que essa sala ficará separada. Que o regulamento diz que se na ausência de uma sede própria, tem que ser um local isolado porque as demandas dos adolescentes precisam de privacidade. Maria Alice informou que CRAS, CREAS e Conselho tutelar tem que ter sedes próprias por questão de segurança. Não sendo desta forma, acaba violando os direitos de a pessoa ter a segurança de ir até o local. Marlene colocou a sua preocupação em relação ao fórum sobre o parque. “Como Diretora de Cultura, quem está do lado da Liz para segurar esse evento?” Tem que chamar o gabinete do Prefeito, porque ele tem essa responsabilidade. Só a área de cultura não consegue segurar. As soluções são múltiplas. Perguntou quem está com a Diretora para comandar esse evento? Alice disse que o atual Secretário da Administração é o Edson Manoel. Liz disse que sabe que pode contar com o Conselho e vai tentar descobrir na administração quem estará apoiando a Diretoria. Manas acham importante esse chamamento das entidades, reforçam a ideia da Alice, onde o questionário é importante para ter o histórico e atividades de contrapartida social dessas entidades. Talvez, numa segunda etapa, um pré-plano dessa reformulação do plano, seja no plano diretor e numa terceira etapa, aí sim um chamamento público que seja uma espécie de audiência para discutir com a sociedade civil e entidades esse modelo que está sendo apresentado. Não simplesmente uma reunião para coletar ideias. É uma etapa grande. Senão vamos ficar o ano inteiro discutindo a situação do parque e não vamos sair do lugar. Vanessa informou que mesmo para criar esse pré-plano precisa de fazer uma consulta pública. Precisa-se de um lugar para que todos sejam ouvidos. Daí sim, a partir do que todos falaram desenhar um pré-plano. Tem que ouvir jurídico e todos.

A presidente disse que antes do fórum, fazer as oitivas, depois discutir no fórum. Só das entidades perceberem que a sociedade civil está de olho, cobrando e querendo saber, já é meio caminho andado. Sergio informou que como Diretor da Rádio foi questionado por alguns setores que não se dava voz para discutir os assuntos relacionados com a Prefeitura. Disse que fez uma reunião com a equipe e todos foram unânimes dizendo que não tinha isto, que a rádio estava aberta para qualquer pessoa. Conversou com o Paulinho para uma entrevista para saber como estava a questão do parque, a questão da conferência da cultura, avaliação da vindima etc... Foi marcada a entrevista na sexta-feira às 7:30 h e o mesmo informou que não tinha condições. Sergio deixou a critério do Secretário então um dia e um horário para a entrevista. Paulinho marcou para segunda-feira de manhã. Segundo Sergio o secretário mandou um e-mail dizendo que não seria mais possível. Sergio indignado falou que quando a pessoa tem um cargo público, tem que se posicionar, afinal, é pago pela comunidade. Agora, se não quer dar entrevista, sem problema nenhum, só não quero ouvir na cidade que a Rádio Marconi não dá espaço para colocar as coisas do Município, finalizou chateado com toda a situação. A presidente Alice expôs que no caso dos cargos comissionados quem manda é o Prefeito. No caso dos funcionários como ela, sendo presidente do conselho, ele não pode proibir, desde que o assunto apresentado seja apenas sobre as pautas do conselho. Adroaldo acha um absurdo isso acontecer nos dias de hoje. Marlene solicitou que fosse registrado em ata essa falta de comunicação com a população. Que a comunidade não está tendo acesso à informação que é o rádio e os jornais. A presidente aproveitou para perguntar para o Mauro a questão da oficialização das atas no site. Mauro disse já está sendo feita. Estará disponível depois do carnaval. Alice disse que esse assunto está sendo protelado a um bom tempo, então sugeriu que o conselheiro Mauro cuidasse, com urgência, dessa questão formal e à conselheira Vanessa que jogue os assuntos discutidos de forma sintética, mas claros na rede social Instagram, pois são informações para a comunidade saber o que está acontecendo. Vanessa disse que vai ver como será feita essa informação. Mauro informou que agora é o Presidente do Gapu e que o Combea o procurou para que os animais fiquem alojados nas dependências do Grêmio já que o local não está sendo utilizado. Informou também que já se reuniu com os membros, que foi discutido o assunto e aprovado. Está sendo feito um termo de cessão entre a prefeitura e o Gapu para que não haja problemas futuros. A Presidente informou sobre a reforma da Biblioteca e deixou claro que será apenas do telhado, forro e rede elétrica. Ficando as paredes com infiltrações e rachaduras sem as devidas reformas e o chão do único espaço público tombado em estado complicado. Principalmente o Hall. Vanessa perguntou se a biblioteca será contemplada com ar condicionado depois da reforma, e sugeriu uma campanha em Urussanga para recolher fundos para a colocação do ar condicionado. Alice informou que a arquiteta Virginia de Florianópolis ligou dizendo que a segunda parte do projeto sobre a Vinícola do Cadorin não foi aceita. Em virtude disso o foco agora é o casarão que abriga a biblioteca. Se a Prefeitura permitir, existe uma área estreita que poderia ser fechada para ampliar a biblioteca, sugeriram. Seria uma ótima ideia, pois a biblioteca precisa de mais espaço, principalmente para leituras, destacou a Presidente. Ficaram de fazer um projeto para apresentar, só precisam de uma carta de anuência do prefeito. Sugeriu que fosse marcada uma reunião com Prefeito e com o Secretário para que a coisa aconteça. Continuando falou da lei que não foi assinada e as demandas não seguiram adiante. “Não dá mais para esperar, as coisas têm que acontecer, independente do que possa estar ocorrendo dentro das dependências da Prefeitura”, disse a Presidente. Sergio deu a ideia de a biblioteca ficar provisoriamente na central de informação turística. Onde hoje funciona o Conselho Tutelar. Perguntou o tempo que se dará até a reforma ficar pronta. Segundo a Presidente, informaram que será mais ou menos uns noventa dias. A Presidente informou que o local para onde o acervo irá provisoriamente é pequeno, em virtude de o acervo hoje ser o triplo do que era, quando saiu do Centro Cultural no Parque. Dando sequência Vanessa falou da sua ida à IV Conferência Estadual de Cultura em Florianópolis, e que isto só aconteceu pelo fato de ter acontecido a conferência municipal de cultura. É escalonado e foram chamadas pelo MINC. Com a Conferência Municipal conseguimos eleger dois delegados, sendo Maria Alice e Vanessa como titular e Paulo Savio e Vilson como suplentes. Por Maria Alice estar de férias, a gestão afirmou que ela não poderia participar da Conferência Estadual. A mesma teria que abrir mão das férias, mesmo sendo eleita em plenária na conferência Municipal, e sendo assim Paulo Henrique Sávio, hoje Secretário e seu superior, foi no seu lugar. No dia 21 de janeiro foi a abertura da Conferência. Segundo Vanessa com a aprovação do regimento interno deu muita briga, em virtude do primeiro regimento interno da fundação catarinense não teve a participação da sociedade civil. Gerando muito transtorno na época. Com a discussão se conseguiu cotas para minorias que seriam seis vagas para delegados que foi uma para cada etnia: uma para indígena, uma para LGBTQUIA+ e uma para PCD. Foi uma luta pra ganhar, sendo a vitória mais importante. Vanessa participou da setorial de artes visuais. Foram divididas em dez setoriais, informou. Uma manhã inteira para discussões e formulações de propostas e encaminhar para conselho estadual de cultura. Sendo duas propostas municipais, duas estaduais e duas da federais para serem votadas na plenária final do último dia e a proposta da setorial de artes visuais foi eleita. Também foi feita a eleição de quatro delegados e mais os suplentes da setorial, sendo que Vanessa foi eleita para representar a arte visual em Brasília, na Conferência Nacional da Cultura, em março. Falou também sobre elaboração das moções que são feitas pelas setoriais que mudou um pouco. Num futuro nós também vamos ser por setorial e não mais por entidade. Temos que ir nos acostumando com a ideia porque é uma determinação do MINC, mensionou. Hoje, ainda somos entidade em virtude de a lei ser antiga e defasada. Com está mudança cada interessado vai para a setorial que lhe interessa, explanou Vanessa. A Presidente lembrou que a alteração da lei que está em poder do setor público, já está por setor. Continuando, Vanessa comentou que foram mais de cinquenta moções. Dentre essas, transparência nos indicadores culturais, repúdio aos editais que não pagam artistas e transmissão ao vivo das reuniões do SEC. “Porque o que vem acontecendo, como por exemplo o que aconteceu na UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense dias atrás. A Universidade ofereceu apenas o espaço. Mas quem tem que pagar a montagem, transporte é o artista. Não ganha nada e ainda tem que doar uma obra para a Universidade!”. “E os artistas vivem do que? Os artistas não precisam apenas de divulgação, precisam sobreviver!”. No final as propostas estaduais e federais foram para o SEC e não para a plenária. A única que foi para a plenária foi a transversal. Vanessa passou em slides as fotos do evento e explicou aos presentes cada momento das fotos expostas. Explicou que o orçamento das artes visuais foi garantir no orçamento da União, Estados e dos Municípios, uma aplicação percentual mínima de 2% (dois por cento) 1,5% (um e meio por cento) e 1% (um por cento) respectivamente por meio da lei específica MINC/PEC de 2014 em trâmite no Congresso Nacional. Isto é muito importante para todos nós, porque vão ter que garantir para nós fazedores de cultura. Manas perguntaram o valor que ficaria para Urussanga dentro do orçamento. Mauro informou que o orçamento do Município ficou em torno de R$ 130.000.000,00 (centro e trinta milhões de reais), ficando para a cultura R$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais), dentro desse orçamento tem o pagamento dos funcionários. Vanessa expôs que esse valor é para a cultura e conselho funcionar, e não para o Prefeito fazer show sertanejo. Explicou que essa proposta transversal que está indo para o federal para ser votada lá e ver o que os outros estados querem. A Presidente informou que essa proposta já saiu em outras conferências e já tem Municípios no Brasil que já fizeram uma lei e utilizam esse valor para a cultura. Marlene complementou dizendo que essas leis comprometem a administração pública com a área cultural. “Essa tem sido a saída de muitos Municípios que tiveram condições de aprovar isso e passam a exercitar. Aguardamos porque vai muita coisa a nível federal, porém deveríamos fazer uma proposta aqui para o Município de Urussanga, juntamente com a Câmara Municipal e o Executivo, para esse encaminhamento”, finalizou Marlene. A Presidente relatou que se já está difícil com a Lei do Conselho Municipal, imagina com essa da cultura. Que a lei do conselho deverá vir primeiro, porém é interessante que já esteja apresentada porque independente de quem assumirá a administração já está encaminhada. Urussanga merece uma lei de incentivo à cultura que não existe, expôs Vanessa. Relatou que trabalhou na Secretaria de Cultura de São Paulo em programas de fomento que eram subsidiados através de lei e que só existem porque são leis. Como é lei são obrigados a executar. Continuando Vanessa leu as propostas da setorial de artes visuais: 1- Promover implantação imediata do sistema estadual de cultura, acompanhado de um programa de capacitação e suporte aos Municípios. 2 – Criar mecanismos de financiamento com transparência direta para os Município. 3 – Capacitação de multiplicadores nas cidades para políticas culturais. 4 – Reativação do mapa cultural para forma operacional similar para o cadastramento de trabalhadores da cultura e gestão de editais. Isto já está acontecendo. Que foi através do primeiro teste deles para começar a operacionalização. A discussão que se tem é que vai ser um mapa aberto só para gestão. Foi por isto que foi pedido transparência, explicou. 5 – Implantar o sistema estadual de cultura a partir da restruturação do órgão gestor de cultura do Estado para efetiva execução do financiamento dos subsistemas. Explicou que não tem o sistema estadual de cultura formado. Passou um pouco de tudo que foi solicitado: Sistema estadual de financiamento de cultura com a criação e implementação e funcionamento do fundo estadual de cultura; sistema estadual de informações e indicadores culturais com a retomada da plataforma mapa cultural ou similar; programa estadual de formação e qualificação na área da cultura com a criação de atividades permanentes aos gestores públicos e a sociedade civil; restruturação do conselho estadual de cultura de modo a atender todas as representações contempladas no sistema setoriais estaduais de cultura, afim, de promover de modo equânime todas as manifestações culturais emergentes tradicionais étnicas e de identidade sexual e de gênero. Este compilado vai para o governo do estado. Informou que Urussanga solicitou para o federal: 1 - Assegurar que a conferência de cultura assuma caráter de política pública permanente nas instâncias federal, estadual e municipal que é: a implementação do sistema nacional de cultura que é o que tem que ser batido nessa tecla; 2 - regulamentar as profissões na área cultural dando suporte em processo em termos técnicos para facilitar a execução, consolidando assim o desenvolvimento das atividades em criação de novas frentes econômicas, assegurando ao fazedor de cultura seguridade social; 3 – apoio às suplementações do ... plano de cultura, conselho de cultura deliberativo de no mínimo paritário e fundo de cultura envolvendo três níveis estatais garantindo ampla participação da sociedade civil e assegurando maiores percentuais. Isto é para garantir a nossa existência, enquanto um sistema nacional de cultura não .... o sistema municipal de cultura. Foi aprovado para a conferência federal: 1 – atualizar e aperfeiçoar periodicamente o sistema nacional de informações e indicadores culturais para coleta e divulgação dos indicadores, dados, afim de orientar Estados e Municípios na implementação de políticas públicas. Explicou que não tem como se fazer políticas públicas sem indicadores culturais. Tem que saber para onde vai esse dinheiro. Precisamos entender quem somos, para isto precisamos de números, de dados. Tem que saber qual é a demanda da população, qual é a carência, onde podemos atuar enquanto poder público para resolver a situação. Que seja, colocar a cultura num bairro violento para diminuir os índices de violência, isto é uma demanda concreta. 2- Efetivar todas instâncias para regulamentação e operacionalização do sistema nacional de cultura. Tendo como referência a manutenção eficaz dos componentes: conselho de política cultural, plano de cultura e fundo de cultura. Atualização e inclusão de setoriais emergentes de cultura. Todas as propostas que estão indo para a federal tem que abranger tudo o que se refere a adversidade, finalizou. A Presidente lembrou a todos sobre a interpretação do questionário das oitivas sob o qual foram pautados os editais municipais de cultura LPG sobre a questão de acessibilidade para pessoa com deficiência: ou contrata e tenha pessoas com deficiência nos grupos de trabalho ou aprove projetos realizados por PCDs ou por cota única. Não é oferecer a acessibilidade para instituições que tenham PCDs, não. A ideia é que eles participem do movimento, que seja ativos, e nao passivos. Vanessa já explicou sobre acessibilidade física, tem que oferecer um espaço com condições físicas. Se for fazer um show tem que ter rampa de acesso, área reservada, vaga para deficientes, elevador, banheiro acessível. Acessibilidade conteúdo entra libras, autodescrição, etc. Rita Padoin deu exemplo do seu projeto que pretendia contratar um professor de libras, porém o valor solicitado pelo profissional é alto dentro para o valor proposto no projeto. Vanessa explicou que o projeto pede é 10% por cento. Henrique questionou sobre as comunidades dentro das propostas. Segundo ele, os agricultores não aparecem dentro das propostas e sempre tiveram dificuldade ao acesso à cultura. Vanessa explicou que foi comentado na conferência e os agricultores entram em outras expressões culturais. Vanessa explicou como foi dividida as cadeiras e tirar os nomes. Na mesosul ficou a gestora de Garopaba, uma atriz de sombrio, um rapaz do circo. Ficou definida que o estado paga o transporte e o federal as acomodações e alimentação. Finalizando, Vanessa expôs que achou deselegante e quer deixar registrado a postura do Secretário de Cultura, em relação as diárias para a conferência estadual. O regimento interno da conferência estadual de cultura diz que as despesas relacionadas as conferências estaduais quanto ao deslocamento e estadias dos delegados, ficariam por conta dos Municípios. Na última reunião do conselho o secretário Paulo informou que não inscreveram os delegados por falta de verba para as diárias, porém Vanessa solicitou que os delegados fossem inscritos que os mesmos dariam um jeito de ir. Quando foram fazer as inscrições, avisaram a Presidente que ela estaria de férias e não poderia participar da conferência, ficando no seu lugar o Secretário Paulo. Segundo Vanessa, Michele solicitou da mesma um e-mail abrindo mão dos custos para não dar problemas futuros, já que iam pagar diária para o Secretário e para ela não. Vanessa disse que não iria abrir mão, mas que a estadia e alimentação ficaria por sua conta. Em virtude da pressão nos grupos de cultura em relação a diária, o Secretário acabou dando R$ 200,00 (duzentos reais) para ajuda de custo da gasolina. Vanessa no momento aceitou, porém expôs que não deveria ter aceitado. A Presidente informou que não deveria ter aceito e sim deveria ter tirado nota fiscal de todas as despesas e cobrado depois da administração. Vanessa só quer deixar registrado que para o Secretário teve dinheiro para as diárias e para ela não. Foi deselegante demais essa postura da administração. Marlene sugeriu que o conselho tem que se posicionar diante desses impasses. Que o conselho não aprova essa postura e que conste em ata. Que não foi ajuda de custo da prefeitura e sim ajuda de custo proporcionada pelo secretário de cultura. Ele quem deu os duzentos reais do bolso dele. Marlene também falou do edital da UNESC e pediu que o conselho se posicione, até porque a universidade é comunitária e representativa para o sul. Fazer um ofício dizendo que o conselho não concorda com essa postura. Vanessa informou que a gestora de Salto Veloso convidou para um Congresso Internacional de Antropologia Endromérica Patrimônio, Cultura e Identidade e as inscrições já estão abertas. Será um evento muito grande com palestrante internacional. Tem como patrocinador o PIC. O Município deveria mandar alguém do patrimônio por ser de extrema importância. Marlene sugeriu que fosse solicitado oficialmente ao Município através do conselho. Vanessa trouxe um kit de livros ofertados pela fundação catarinense de cultura para a biblioteca municipal. Entregou em mãos para a Presidente e responsável pela biblioteca para os devidos encaminhamentos. Vanessa concluiu dizendo que a conferência foi exaustiva, porém muito produtiva. Henrique explanou sobre a vinda dos norte-americanos em Urussanga para um documentário sobre as uvas Goethe que não existem mais no seu País. Segundo Henrique Urussanga vai estar aparecendo nos documentários internacionais sobre a uva, e isto será um bom merchandising para a uva goethe e para o nosso Município. Estavam com a Embrapa e com a Professora de Ampelografa (identifica a acidez pelas folhas das videiras) para identificar e certificar a referida uva para levarem aos Estados Unidos mudas para plantar e produzir o vinho goethe. A Presidente solicitou um relatório dessa visita para ter documentado no conselho. Manas informaram dos editais da Friulano e tem um edital “valor, identidade e empreendedorismo”. Explicaram que a região de Friuli é uma das capitais mundiais de produção de mudas de parreiras. Esse edital é para ficar trinta dias lá em parceria com a Universidade, conhece a cultura e faz um estágio na área que quer. Informaram que se tiver alguém interessado nesse estágio poderá entrar em contato com elas ou com Circulo Friulano. Informaram também que as inscrições serão até o dia cinco de março e depois tem uma outra etapa que vai até abril. Foi discutido sobre esses editais a nível de Brasil e de fora do País que estão vindo e que não tem proponentes para este fim por falta de interesse e de conhecimento. A Presidente aproveitou para informar que “realmente está vindo muitos editais e que não estamos preparados para o que está por vir”. São muitos editais. Informou que está num sistema de biblioteca do Estado de São Paulo, em virtude de o de Santa Catarina não estar funcionando adequadamente. Diz que lá funciona muito bem. Cada biblioteca tem uma dinâmica incrível de cotação, de troca-torca, de teatro e tantas outras atividades. Santa Catarina não está preparada. Nem o Estado e nem as pessoas. É necessário não só capacitar, mas se preparar, tanto o artista quanto o coletivo, desabafou a Presidente. Marlene fez uma proposta em relação as legislações por ser de difícil entendimento e um assunto meio chato por não ser muito simples de se discutir. São questões muito complexas legalmente e que se pode traduzir de outra forma. Relatou que ao invés de apresentar em slides vai mandar para o conselho relatório. Vanessa deu a ideia de fazer um vídeo com as devidas explicações sobre essas legislações. Marlene disse que tem uma estrutura muito simples que se baseia praticamente em aspectos gerais e a proposta é montar sistema municipal de política cultural. Não tem outra forma mais importante que isto. Depois sim, podemos discutir sobre essas legislações. Se propôs a trabalhar sobre isto através de um vídeo. A Presidente informou que metade dessas legislações já estão digitalizadas, o que falta é a outra metade. Então precisa-se urgentemente regularizar tudo isto. Marlene informou que o levantamento que fizeram foi das que estão digitalizadas. As que não estão, deverá ser feito um sistema de resgate. O importante nesse momento é saber quais são as leis que estamos precisando atualizar. Manas enfatizou a cobrança do ofício Nº 014/2023. Marlene cobrou novamente do Mauro sobre o sistema da cultura. Mauro disse que temos dois caminhos e um deles é revogar essas várias leis da área da cultura, pois não são tangíveis propondo novas leis para serem cumpridas. Foi decidido que será feita uma reunião de estudos para rever todas essas legislações para o mês de março. Marlene sugeriu que tenha um calendário cultural e o mesmo deverá ser através de uma lei aprovada para funcionar. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, a ata lavrada por Rita Padoin e assinada por todos os presentes, cuja lista encontra-se em anexo.